



## **Intervenção da MUBi na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Aveiro de 10 de Outubro de 2019**

Todo o processo do projecto de requalificação do Jardim do Rossio só não é caricato porque é real.

Começou com um “concurso de ideias” para o qual todos fomos convidados a participar e a expressar a nossa visão e desejos. Mas afinal, e conforme consta dos termos do concurso, este não era para todos, mas destinado exclusivamente a profissionais e empresas de arquitectura. E a “nossa visão e desejos” já alguém tinha decidido por nós e transposto para o caderno de encargos do concurso: estacionamento automóvel em cave com 300 lugares e praça para eventos por cima.

Democracia participativa à moda de Aveiro, portanto.

Acresce que a falácia é comprada, e vendida, inclusivamente por quem tem responsabilidade de decisão política nesta Assembleia. Pudemos ler há dias, num artigo escrito por um elemento desta Assembleia Municipal e publicado num órgão de comunicação social o seguinte: “[Aveiro] *Cresce na participação cívica onde é possível participar e discutir acerca dos mais variados assuntos, como é o caso do projeto do Rossio, [...] que iniciou com um concurso de ideias, onde todos fomos convidados a participar.*”

Depois, o que seria a construção de um parque de estacionamento automóvel suportada inteiramente por investimento privado e que apenas avançaria na condição de ser economicamente viável, necessita agora de repente, afinal, do financiamento de vários milhões de Euros da parte da Câmara Municipal. O que era um capricho anacrónico, inútil e danoso, é agora um capricho também dispendioso. Muito dispendioso para os aveirenses.

Quando todas as recomendações nacionais e europeias preconizam o investimento em alternativas ao transporte motorizado individual e a aposta nos modos mais sustentáveis, a autarquia de Aveiro prepara-se para subsidiar a presença e utilização excessiva do automóvel na cidade e os sobejamente conhecidos impactos negativos para todos!

É tão redutor ouvir aqui falar da transição de motorização do transporte individual como a solução para futuro da mobilidade. Essa transformação da motorização resolve uma parte do problema, mas não resolve, entre outros, a pressão do automóvel em meio urbano.

A MUBi levou a cabo, antes das Eleições Legislativas do passado domingo, um questionário dirigido aos candidatos a Deputado. Responderam cerca de 400 candidatos, de todos os 22 círculos eleitorais e de vários quadrantes políticos, incluindo de todos os partidos com representação nesta Assembleia. Os vossos colegas foram unânimes em defender a redução da utilização do automóvel em Portugal no mandato Parlamentar a que se

candidatavam, com 89% a defender uma redução da quota modal do automóvel de pelo menos 5% e 51% uma redução de pelo menos 10%.

O mundo caminha num sentido, Aveiro olha no sentido oposto!

Os custos externos dos transportes na União Europeia totalizam anualmente um bilião (1e12) Euros, correspondendo a perto de 7% do PIB dos 28 Estados Membros, sendo o transporte rodoviário o responsável por  $\frac{3}{4}$  deste valor.

A poluição atmosférica, cuja principal fonte nas cidades são os veículos automóveis, contribui para o aumento da incidência de doenças respiratórias e cardiovasculares e é causa de 15 mil mortes prematuras em Portugal.

675 pessoas morreram no ano passado nas nossas ruas e estradas. Milhares ficaram gravemente feridas. Onde Portugal tem dos piores indicadores europeus de sinistralidade rodoviária é precisamente dentro das localidades. Além dos milhares de tragédias pessoais que se acumulam, e nos últimos 10 anos entre mortos, feridos graves e feridos ligeiros foram perto de 500 mil vítimas, a sinistralidade rodoviária custa-nos cada ano mais de 2 mil milhões de Euros, 1.2% do PIB do país.

A utilização excessiva do automóvel está fortemente associada com os elevados níveis de sedentarismo e obesidade, presentemente os 4º e 5º principais factores de risco para a mortalidade global, e em conjunto superiores ao do tabaco. Portugal apresenta dos piores indicadores europeus a estes níveis entre os mais jovens.

A Organização Mundial da Saúde anunciou que, em larga medida consequente da obesidade e falta de actividade física regular associadas a hábitos sedentários, se nada for feito, a actual geração de crianças será a primeira dos tempos modernos a viver menos que os seus pais, que nós! Um legado macabro que estamos a deixar aos nossos filhos.

A sociedade exige uma análise holística sobre matérias estruturantes, e decisões fundamentadas. O estacionamento automóvel não pode ser planeado como quem planeia casas de banho.

Subsidiar a utilização do automóvel é sentenciar a próxima geração a uma morte prematura!

Perante a alteração dos pressupostos financeiros, com a mais do que duplicação dos custos, e um encargo de vários milhões de Euros para o município, considera a autarquia que se justifica este esforço para os aveirenses para acolher 129 automóveis individuais?

Não considera o Executivo que tamanho esforço financeiro não seria mais proveitoso para todos no fomento de uma verdadeira política de mobilidade sustentável séria, à semelhança do que fazem as cidades europeias progressistas e modernas?

---

**MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta**

Secção Local de Aveiro

<https://mubi.pt/aveiro>

<facebook.com/mubiaveiro>

10 de Outubro de 2019